

Pavio de ACM está mais curto

A crônica das contendas entre parlamentares é copiosa e vem de longa data. Dentro ou fora do plenário, mesmo correligionários já se agrediram fisicamente e até com o uso de armas. Uma troca de tiros em 1968 determinou a proibição do uso de armas no plenário. Poucos, na época, obedeciam. Atualmente são raros os casos de parlamentares armados. Os tempos mudaram. Mas, grosserias, socos e pontapés ainda são usados.

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março do ano passado, o senador Antônio Carlos Magalhães, (PFL-BA) estreou sua nova fase, agredindo a senadora Marina Silva (PT-AC). Ele presidia a mesa e Marina, no seu primeiro mandato, estava sendo assessorada dentro do plenário. Ríspido, ACM disse que era "melhor a assessora assumir o mandato porque a senadora não tem competência". Ela consultou o regimento e descobriu que tinha direito a ser assessorada em plenário. Em seguida, ACM passou a agredir, verbalmente, o senador Eduardo Suplicy, chegando mesmo a ameaçá-lo fisicamente. Suplicy, que na juventude foi **boxeur**, jamais se alterou. Com Ademir Andrade, ACM costuma se alterar nos trabalhos das comissões. O senador paraense, entretanto, ao contrário de Suplicy, responde. No mesmo tom.

Ademir, eleito pelo PSB, acredita que estas reações de seu agressor têm uma causa: "Nesta Casa, tudo é resolvido por meia dúzia e esta meia dúzia não aceita as contestações. Não aceita mudança".

Normal — O também agredido senador Roberto Freire (PPS-PE), considera absolutamente "normal" agressões verbais nos debates. Ele condena apenas agressão contra as mulheres. E rejeita ser incluído na lista dos agredidos. "Foi um bate-boca comum", disse ele, referindo-se aos gritos de ACM numa sessão de comissão.

Esta, entretanto, não é a reação dos dois recentes alvos: Pedro Simon e Ney Suassuna. Simon, que foi ameaçado por Antônio Carlos ("eu te quebro a cara seu filho da p..."), classifica o colega de "grosseiro". E não se intimidou com a ameaça. Ele vai voltar a plenário cobrando o envio da votação do projeto Sivam para a mesa. "Nós merecemos explicações. Isto que o Antônio Carlos Magalhães está fazendo, não tem justificativa". Simon acredita que ACM esteja segurando o relatório do Sivam aprovado pela supercomissão do Senado "para pressionar o presidente Fernando Henrique". Foi exatamente esta cobrança que provocou a ira de ACM. (M M)